

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CAMPUS SANTO ÂNGELO/RS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
CURSO DE DOUTORADO EM DIREITO**

**O CIDADÃO-ECOSSENSÍVEL: RESSIGNIFICANDO A
REGULAMENTAÇÃO AMBIENTAL NA CONSTITUIÇÃO
FEDERAL BRASILEIRA DE 1988**

RAFAELA BALDISSERA

Santo Ângelo-RS, janeiro de 2022.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES
CAMPUS SANTO ÂNGELO/RS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
CURSO DE DOUTORADO EM DIREITO**

**O CIDADÃO-ECOSSENSÍVEL: RESSIGNIFICANDO A
REGULAMENTAÇÃO AMBIENTAL NA CONSTITUIÇÃO
FEDERAL BRASILEIRA DE 1988**

RAFAELA BALDISSERA

Tese submetida ao Curso de Doutorado em Direito da
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e
das Missões – Campus Santo Ângelo/RS, como
requisito à obtenção do título de Doutora em Direito.

Orientador: Professor Doutor João Martins Bertaso

Coorientador: Professor Doutor Liton Lanes Pilau Sobrinho

Santo Ângelo-RS, janeiro de 2022.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a **Deus** por ter me abençoado com muita saúde e proteção em todos os desafios enfrentados no decorrer do Doutorado em Direito, bem como pela enorme força divina que me ajudou a finalizar essa tese, no momento mais difícil de toda a minha vida, no qual o meu coração ainda está em pedaços pela perda da minha amada e maravilhosa avó Therezinha Ivone Mäder Covatti.

Ingressar neste Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo/RS, foi uma alegria compartilhada com toda a minha família, mas as longas viagens da Bahia ao Rio Grande do Sul para participar das aulas, o rigoroso cronograma para conciliar o trabalho como Oficiala de Registro com o dever de Doutoranda, as intermináveis madrugadas de leituras, a ausência contínua em encontros familiares, a busca por inspiração para escrever a tese e a difícil tarefa de finalizá-la mostraram que perseverança, determinação e força de vontade são qualidades que a minha querida avó Therezinha e meus amados pais, Rosemari Doralina Covatti Baldissera e Ary Domingos Baldissera, ensinaram-me a ter durante toda a vida, sem as quais jamais conseguiria concluir esse árduo ciclo acadêmico.

Desse modo, aproveito para deixar registrado o meu amor incondicional e toda a minha gratidão à avó mais maravilhosa que eu poderia ter tido, minha amada **Therezinha Ivone Mäder Covatti**. Mesmo que não esteja mais presente fisicamente para ler esse agradecimento, sei que sempre soube o quanto sou grata por seu amor infinito, sua amizade sincera, seu carinho aconchegante e todo apoio emocional e financeiro durante toda a minha vida. Palavras jamais irão conseguir descrever o tamanho do meu amor e da minha gratidão pela pessoa extraordinária que sempre foi. Serei eternamente grata por ter tido você em minha vida.

Agradeço imensamente aos meus pais, meus amores incondicionais, **Ary Domingos Baldissera e Rosemari Doralina Covatti Baldissera**, por todo o amor, carinho, proteção, apoio emocional e financeiro durante toda a minha vida. Obrigada, meus amados pais, por não medirem esforços para estarem sempre tão presentes em todos os momentos da minha vida, sendo meu porto seguro e minhas referências. A vocês, todo meu amor e minha eterna gratidão.

Registro, também, meu agradecimento à minha querida irmã, **Mariana Baldissera**, pelo amor, carinho e companheirismo em todos os momentos. Obrigada,

Mari, por ter se tornado uma amiga especial, sempre tão presente na minha vida, apoiando-me e compartilhando períodos de alegrias e aflições. Meu amor e minha gratidão por tudo.

Agradeço, com todo meu amor, ao meu companheiro de vida, **Pablo Frediani Lima**, que está ao meu lado, apoiando todos os meus passos profissionais e me incentivando a lutar pelos meus sonhos. Obrigada por todo o seu amor, carinho, amizade, apoio e, principalmente, por compreender a minha intensa rotina. Minha gratidão por ser o meu porto seguro, por acreditar no meu potencial e por trazer mais felicidade para a minha vida.

Agradeço, também, à minha querida prima e afilhada, **Laura Covatti dos Santos**, por seu amor de irmã, carinho afetuoso, apoio emocional e verdadeira amizade. Obrigada por estar sempre disponível para escutar, aconselhar e participar de todos os momentos da minha vida. Meu amor e minha gratidão por tudo.

Agradeço, ainda, com muito carinho, o importante apoio, a amizade sincera e a exemplar dedicação de todos os meus queridos **colaboradores** do Cartório, que estiveram durante o período do Doutorado ao meu lado, deixando a caminhada mais leve, feliz e produtiva. Muito obrigada, **Tatyane Pereira da Silva Céo, Angélica Gonçalves de Oliveira, Kamila de Jesus Santos Assis, Geusilane Lôredo Alves Santos, Lucas Rocha Lasse, Ludmille Amorim, Vanessa Andrade Alves, Ruan Silva Moreira e Tatiane Dos Santos Alves**. A vocês, minha admiração, minha amizade e minha gratidão por tudo.

Agradeço, de forma muito especial, ao meu orientador, **Professor Doutor João Martins Bertaso**, que me acolheu, como sua aluna e sua orientanda, na URI – campus de Santo Ângelo/RS, com tanta delicadeza e consideração. Muito obrigada por todos os ensinamentos, orientações de excelência e pela oportunidade de estreitar laços de convivência e amizade. O senhor se tornou uma grande referência acadêmica, como professor extraordinário, compreensivo e cordial. Assim, deixo registrada a minha admiração e a enorme gratidão pela paciência e dedicação na condução do presente trabalho.

Ao **Professor Doutor Liton Lanes Pilau Sobrinho**, que já foi meu orientador no Mestrado em Direito, da Faculdade de Direito, da Universidade de Passo Fundo, faço um agradecimento especial, por ter aceitado ser meu coorientador no Doutorado, sempre com tanta gentileza, presteza e consideração. Muito obrigada pela

amizade, pelos ensinamentos, pelas orientações de excelência e pelos incentivos na vida acadêmica. Minha gratidão por tudo e minha admiração por ser um professor exemplar, com tanta empatia e sensibilidade.

Agradeço à **secretaria** do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Doutorado em Direito, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo/RS, especialmente, às queridas **Alana Sartori e Débora Seger**, que, com muito respeito e educação, ajudam todos os alunos em suas demandas.

Agradeço, também, aos **professores** do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Doutorado em Direito, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo/RS, Adalberto Narciso Hommerding, André Leonardo Copetti Santos, Florisbal de Souza Del'olmo, Gilmar Antônio Bedin, João Martins Bertaso, José Alcebíades de Oliveira Junior, José Francisco Dias da Costa Lyra, Leonel Severo Rocha e Noli Bernardo Hahn, pelos ensinamentos, por contribuírem para a evolução dos meus estudos acadêmicos e por serem verdadeiras inspirações na docência.

Agradeço a todos os **colegas** do Doutorado, Agnelo Fabiano Prado da Silva, Ana Paula Cacenote, Bianca Strücker, Candice Nunes Bertaso, Francieli Freitas Meotti, Liane Marli Schäfer Lucca, Marcos Costa Salomão, Nelmo de Souza Costa e Rafael Vieira de Mello Lopes, pela convivência agradável, pelos diálogos em sala de aula e por compartilharem seus conhecimentos, suas pesquisas e suas histórias de vida. Minha gratidão por serem meus companheiros nessa trajetória acadêmica.

A todos os **familiares e amigos**, agradeço por compreenderem as minhas ausências e por permanecerem ao meu lado, incentivando, apoiando, confortando e trazendo ainda mais alegria aos momentos compartilhados. Minha gratidão por continuarem tão presentes na minha vida.

Por fim, gostaria de salientar que consegui concluir a presente Tese de Doutorado porque pude contar com o apoio, amor, carinho, amizade, compreensão e incentivo de todas essas pessoas tão especiais na minha vida, que, de alguma forma, contribuíram para meu desenvolvimento espiritual, pessoal e profissional.

Minha eterna gratidão a todos vocês.

DEDICATÓRIA

Dedico essa tese de doutorado, com todo meu amor, aos meus pais, Ary Domingos Baldissera e Rosemari Doralina Covatti Baldissera, pessoas que me deram a vida e não medem esforços para me proporcionar tudo de melhor sempre. No meu coração possuo a mais profunda gratidão por me tratarem com tanto amor, carinho e respeito, por estarem sempre ao meu lado, em todas as situações, por me protegerem tanto, e por me incentivarem, desde criança, a criar gosto pela leitura e pelo estudo. Sem essa educação amorosa, certamente, não teria conseguido trilhar essa jornada. Queridos pais, vocês são o meu porto seguro, modelos para a minha vida, amigos fiéis, conselheiros experientes, que continuam guiando meus passos até hoje, por tudo isso e muito mais, sou tão grata pela bênção de tê-los em minha vida e por poder olhar em seus olhos para dizer tudo o que sinto. A maior felicidade é poder ter a presença de vocês.

Com todo meu amor, também, dedico essa tese de doutorado, ao meu companheiro de vida, Pablo Frediani Lima, que permanece ao meu lado apoiando todos os meus sonhos com muito amor, carinho, respeito e devoção. Amor, você é a pessoa que escolhi para compartilhar a vida e se tornou meu porto seguro, meu ombro amigo, meu incentivador, meu apoio em todas as horas. Espero que sinta o quanto eu te amo e sou grata pela vida que construímos juntos. Minha gratidão por trazer ainda mais alegria aos meus dias.

A quem não está mais entre nós, mas merece uma linda homenagem, também dedico essa tese de doutorado, com todo meu amor, a minha amada avó Therezinha Ivone Mäder Covatti, que sempre trouxe tanta alegria para a minha vida, foi meu porto seguro, meu aconchego em todos os momentos, a melhor amiga que uma pessoa poderia ter, uma conselheira carinhosa, minha referência de mulher maravilha, forte, batalhadora, perseverante, íntegra, inteligente, culta, vaidosa, bondosa, alegre, positiva, espirituosa, empática e tantas outras qualidades de um ser humano extraordinário, que faltariam palavras para descrever.

Com sua memória impressionante e oratória impecável, adorava contar, nos mínimos detalhes e com muito orgulho, as histórias de sua jornada de vida pessoal e profissional, as quais já renderam um livro, que teremos a maior felicidade de publicar em um futuro próximo.

Viver pela e para a família sempre foi prioridade na sua vida, por isso, ao ficar viúva, aos 28 anos de idade, não mediu esforços para criar suas duas filhas, minha mãe, Rosemari Doralina Covatti Baldissera e minha madrinha, Rosângela Maria Covatti Alves dos Santos. Assim, com muito estudo e dedicação, logo se tornou servidora pública concursada na Prefeitura Municipal de Passo Fundo, onde trabalhou por 33 anos, vindo a se aposentar como diretora dos Recursos Humanos. Com um jeito todo especial de ser, sempre muito elegante, faceira e distinta, minha adorada avó seguiu seu lindo caminho, com a cabeça erguida e os olhos adiante.

A saudade, certamente, será eterna e a gratidão imensa, pela oportunidade de ter sentido o seu amor, carinho, zelo e apoio incondicionais, ter aprendido com os seus ensinamentos, ter ouvido tantas histórias, ter recebido seus conselhos, ditos com tanta sabedoria e ter convivido com sua presença, que transbordava paz na alma e felicidade no coração.

Com a sua recente e repentina partida, a dor da ausência física ainda é avassaladora, mas tento encontrar forças, dia após dia, para seguir lembrando da linda conexão que tínhamos e sempre teremos. Nesse momento, com lágrimas nos olhos, tenho a certeza que as palavras escritas jamais conseguirão descrever tudo o que representa para mim, mas prometo ser digna de ser a neta de uma pessoa que deixou um legado de tanto amor, respeito e admiração. Minha eterna gratidão por tudo e todo o meu amor para sempre.

TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Declaro, para todos os fins de direito, que assumo total responsabilidade pelo aporte ideológico conferido ao presente trabalho, isentando o Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Doutorado em Direito, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo/RS, a Banca Examinadora, o Orientador e o Coorientador de toda e qualquer responsabilidade acerca do mesmo.

Santo Ângelo-RS, janeiro de 2022.

Rafaela Baldissera

Doutoranda

RAFAELA BALDISSERA

**O CIDADÃO-ECOSSENSÍVEL: RESSIGNIFICANDO A
REGULAMENTAÇÃO AMBIENTAL NA CONSTITUIÇÃO
FEDERAL BRASILEIRA DE 1988**

Tese de Doutorado submetida à Comissão Julgadora do Programa de Pós-Graduação *Strictu Senso* - Doutorado em Direito da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo/RS, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Doutora em Direito, Área de Concentração: Direitos Especiais, Linha de Pesquisa II - Políticas de Cidadania e Resoluções de Conflito.

Comissão Julgadora:

Professor Doutor João Martins Bertaso
Orientador

Professor Doutor Liton Lanes Pilau Sobrinho
Coorientador

Professor Doutor Roberto Alfonso Viciano Pastor
Examinador

Professor Doutor Felipe Chiarello de Souza Pinto
Examinador

Professora Doutora Cleide Calgaro
Examinadora

Professor Doutor Jacson Roberto Cervi
Examinador

Santo Ângelo/RS, 14 de dezembro de 2021.

ROL DE CATEGORIAS

DIREITO: “1. Complexo de princípios e normas comprometidos com os valores sociais que o Estado torna incondicionais e coercitivos para regular a convivência social [...]”¹.

ECOCIDADANIA: “A “ecocidadania” representa uma mudança ética, estética, política e filosófica profunda. Seria a possibilidade de criar um novo eixo emancipatório (para a autonomia individual e coletiva) que possa ocupar, na tarefa de recomposição permanente da sociedade, o lugar dos antigos e já trivializados valores emancipatórios. A gênese da nova história: uma atitude na produção da subjetividade e da realidade que se identifica com o novo emancipatório, com o “outro jovem” que as pessoas levam dentro de si como se fosse uma reserva selvagem. É no contexto amplo do conflito que existe o novo (como emancipação) com o velho (como pólo de captura) que situo minha concepção de “ecocidadania”, como uma forma que possa servir-nos para reaprender o mundo através de, basicamente, seis objetivos de análise: os ambientes, a cidadania, os saberes, os valores, a dialética do gênero e o desejo. Seis pontos de vista que, funcionando integrados (como ecocidadania), permitirão recompor os objetivos do conjunto dos movimentos sociais (como redes) nas condições irreversíveis da transmodernidade (o homem nunca voltará a ser o que era na modernidade)”².

MEIO AMBIENTE: “Diz respeito aos elementos que envolvem ou cercam uma espécie ou indivíduo em particular, que são relevantes para o mesmo e que entram em interação efetiva. É caracterizado por ser um espaço definido pelas atividades do próprio ser; determinado em função de peculiaridades morfofisiológicas e ontogenéticas, sendo uma propriedade inerente aos seres vivos. Refere-se, portanto, aos fenômenos que entram efetivamente em relação com um organismo particular, que são imediatos, operacionalmente diretos e significativos. Sinônimos: mundo

¹ MELO, Osvaldo Ferreira de. **Dicionário de política jurídica**. Florianópolis: OAB-SC Ed., 2000, p. 30.

² WARAT, Luís Alberto. **Surfando na Pororoca: o ofício do mediador**. Florianópolis: Editora Boiteux, 2004 p. 251.

externo, mundo relevante, ambiente operacional, ambiente percebido, umwelt, mundo circundante, mundo associado, ambiente comportamental e campo de relações”³.

NATUREZA: “Entidade real factível de ser percebida. Trata-se de uma realidade oferecida ao conhecimento e passível de pensamento, mas que dele independe. Constituída por elementos que podem não estar diretamente e imediatamente em reação com um organismo”⁴.

NOVO CONSTITUCIONALISMO LATINO-AMERICANO: “Os aspectos epistemológicos inovadores presentes no Novo Constitucionalismo Democrático Latino-Americano consistem em: (1) resgate de valores, tais como a solidariedade, da cooperação, da harmonia e da complementaridade como princípios informativos; (2) pluralismo jurídico representados pelo reconhecimento da natureza como sujeito de dignidade e de direitos o que faz surgir uma nova racionalidade não antropocêntrica; (3) valorização do direito oriundo dos povos indígenas; (4) materialização de instrumentos de democracia participativa e a consequente valorização da vontade popular como elemento central estrutura político-normativa”⁵.

RACIONALIDADE AMBIENTAL: “O conceito de racionalidade ambiental sustenta-se então nas transformações do conhecimento que induz a problemática ambiental sobre um conjunto de paradigmas científicos, mobilizando, articulando e intercambiando um conjunto de saberes técnicos e práticos, associados ao reconhecimento, valorização e formas de uso de recursos naturais [...]”⁶.

³ RIBEIRO, Job Antonio Garcia; CAVASSAN, Osmar. Os Conceitos de Ambiente, Meio Ambiente e Natureza no contexto da temática ambiental: definindo significados. **Góndola, Enseñanza y aprendizaje de las Ciencias**. v. 8 n. 2 julio-diciembre 2013, p. 62-76, p. 71.

⁴ RIBEIRO, Job Antonio Garcia; CAVASSAN, Osmar. Os Conceitos de Ambiente, Meio Ambiente e Natureza no contexto da temática ambiental: definindo significados. **Góndola, Enseñanza y aprendizaje de las Ciencias**, p. 71.

⁵ MARQUES JUNIOR, William Paiva. A epistemologia emancipatória, inclusiva e participativa do novo constitucionalismo democrático latino-americano. p. 100-116. *In*: MORAES, Germana de Oliveira (Org.). **Constitucionalismo democrático e integração da América do Sul**. Curitiba: CRV, 2014, p. 102 e 103.

⁶ LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. Tradução de Sandra Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2010. p. 87.

RACIONALIDADE ECONÔMICA: “A racionalidade econômica caracteriza-se pelo desajuste entre as formas e ritmos de extração, exploração e transformação dos recursos naturais e condições ecológicas para sua conservação, regeneração e aproveitamento sustentável. A aceleração em ritmos de rotação do capital e na capitalização da renda do solo para maximizar os lucros ou os excedentes econômicos no curto prazo gerou uma crescente pressão sobre o meio ambiente. Esta racionalidade econômica será associada com padrões tecnológicos que tendem a uniformizar os cultivos e a reduzir a biodiversidade. Dessa forma, a transformação de ecossistemas complexos em pastagens ou em campos de monocultura conduziu a uma superexploração do solo, baseada em insumos industriais e energéticos crescente e cuja produtividade (sobretudo nos ecossistemas tropicais) declina rapidamente”⁷.

RAZÃO ECOSENSÍVEL: A Razão Ecossensível concilia a capacidade cognitiva humana de pensar e refletir, conscientemente, sobre o mundo natural com a exteriorização de uma Sensibilidade Ecológica mais acurada, que permite a demonstração de sentimentos de amor à essência da vida em sintonia com a Natureza, numa visão eco-biocêntrica⁸.

SENSIBILIDADE ECOLÓGICA: “[...] A sensibilidade ecológica está, assim, aberta a dois tipos de discurso sobre a natureza e o meio ambiente. Um, quantificador, liga-se à salvaguarda dos ecossistemas e dos grandes equilíbrios planetários. O outro retoma uma ideia muito antiga, segundo a qual a felicidade humana não está apenas na acumulação de mercadorias, mas também nas alegrias estéticas e no ressurgimento espiritual que traz uma relação mais direta com a natureza. De todos os lados elevam-se hoje apelos solenes para fazer desta última um “bem universal comum”, para “socializá-la”, antes que seja tarde demais, pelo viés de políticas públicas nacionais ou internacionais associando cidadãos-consumidores, industriais, cientistas e políticos. A ambiguidade desses apelos está ligada ao fato de que eles se exprimem simultaneamente nos dois registros que evocamos. Testemunha disto é o recurso

⁷ LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. Tradução de Sandra Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2010, p. 88.

⁸ Conceito desenvolvido por mim para esta tese.

geral, para designar a natureza, a noções como “riqueza imaterial”, “patrimônio comum da humanidade” ou “recursos compartilhados”. Tais noções, fazendo eco à necessidade de novas solidariedades, remetem às ciências da vida, às ciências sociais ou à filosofia”⁹.

SUSTENTABILIDADE: “[...] toda ação destinada a manter as condições energéticas, informacionais, físico-químicas que sustentam todos os seres vivos, especialmente a Terra viva, a comunidade de vida e a vida humana, visando sua continuidade e ainda atender às necessidades da geração presente e das futuras, de tal forma que o capital natural seja mantido e enriquecido em sua capacidade de regeneração, reprodução e coevolução”¹⁰.

VISÃO BIOCÊNTRICA: “[...] fundada sobre quatro alicerces/convicções: a) a convicção de que os humanos são membros da comunidade de vida da Terra da mesma forma e nos mesmos termos que qualquer outra coisa viva é membro de tal comunidade; b) a convicção de que a espécie humana, assim como todas as outras espécies, são elementos integrados em um sistema de interdependência e, assim sendo, a sobrevivência de cada coisa viva bem como suas chances de viver bem ou não são determinadas não somente pelas condições físicas de seu meio ambiente, mas também por suas relações com os outros seres vivos; c) a convicção de que todos os organismos são centros teleológicos de vida no sentido de que cada um é um indivíduo único, possuindo seus próprios bens em seu próprio caminho; d) a convicção de que o ser humano não é essencialmente superior às outras coisas vivas. Esse é o verdadeiro sentido de um ‘existir em comunidade’”¹¹.

VISÃO ECOCÊNTRICA: “[...] o meio ambiente é patrimônio da humanidade. A natureza existe em si mesma e deve prevalecer sobre o homem. Trata da proteção da natureza do ponto de vista da Lei Espiritual que não pode ser tratada como um objeto útil em benefício do homem. Nesta visão a natureza não pode servir como meio de lucro, porque o valor intrínseco do mundo natural não nos pertence. Ele existe em

⁹ ALPHANDÉRY, Pierre; BITOUN, Pierre; DUPONT, Yves. **O Equilíbrio Ecológico:** Riscos Políticos da Inconseqüência. Tradução de Lúcia Jahn. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992, p. 27.

¹⁰ BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade:** o que é – o que não é. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p. 107.

¹¹ NALINI, José Renato. **Ética ambiental.** Campinas: Millennium, 2001, p. 03.

si e a si. A natureza vale sempre para além das gerações humanas. Essa é a visão absolutamente contrária à visão antropocêntrica”¹².

¹² SCHERWITZ, Débora Perilo. As visões antropocêntrica, biocêntrica e ecocêntrica do direito dos animais no Direito Ambiental. **Revista Direito e Sociedade**, v. 3, n. 1, 2015, p. 14. Disponível em: <http://revista.zumbidospalmares.edu.br/images/stories/pdf/edicao-3/visoes-biocentrica-ecocentrica.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.

SUMÁRIO

RESUMO.....	p.17
ABSTRACT.....	p.18
INTRODUÇÃO.....	p.19
1. REFLEXÕES SOBRE O PANORAMA AMBIENTAL: DA SUPEREXPLORAÇÃO DA NATUREZA AOS IMPACTOS ECOLÓGICOS NEGATIVOS.....	p.22
1.1 ANALISANDO A RACIONALIDADE EXPLORADORA DO SER HUMANO EM RELAÇÃO À NATUREZA.....	p.22
1.2 NATUREZA À VENDA: RETRATOS DA CULTURA CONSUMISTA NA ATUAL SOCIEDADE LÍQUIDO-MODERNA.....	p.30
1.3 AS MARCAS DA RACIONALIDADE EXPLORADORA E DA CULTURA CONSUMISTA NO SÉCULO XXI: APONTAMENTOS SOBRE OS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS.....	p.43
2. A POLÊMICA TENDÊNCIA SUSTENTÁVEL: ANALISANDO ASPECTOS DO RELATÓRIO BRUNDTLAND DE 1987 E DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL BRASILEIRA DE 1988.....	p.53
2.1 COMPREENDENDO A SUSTENTABILIDADE NUMA PERSPECTIVA TEÓRICA.....	p.53
2.2 DO PLANO DAS INTENÇÕES AO PLANO DAS AÇÕES: ANALISANDO O VIÉS SUSTENTÁVEL DO RELATÓRIO BRUNDTLAND.....	p.61
2.3. A PROTEÇÃO JURÍDICO-CONSTITUCIONAL DO MEIO AMBIENTE ECOLÓGICAMENTE EQUILIBRADO NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL BRASILEIRA DE 1988.....	p.70
3. RESSIGNIFICANDO AS REGULAMENTAÇÕES AMBIENTAIS DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL BRASILEIRA DE 1988 A PARTIR DO DISCURSO ECO-BIOCÊNTRICO DO NOVO CONSTITUCIONALISMO LATINO-AMERICANO: O DESPERTAR DO CIDADÃO-ECOSSENSÍVEL.....	p.80
3.1 APRENDENDO A VALORIZAR A NATUREZA SEGUNDO OS PRECEITOS TEÓRICOS DO NOVO CONSTITUCIONALISMO LATINO-AMERICANO: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS CONSTITUIÇÕES DO EQUADOR E DA BOLÍVIA.....	p.80

<i>3.2 RESSIGNIFICANDO A NORMA AMBIENTAL PROTETIVA DA ATUAL CONSTITUIÇÃO FEDERAL BRASILEIRA A PARTIR DOS PRECEITOS DO NOVO CONSTITUCIONALISMO LATINO-AMERICANO: EM BUSCA DO RECONHECIMENTO DOS DIREITOS DA NATUREZA.....</i>	p.92
<i>3.3 CONSTRUINDO UMA RAZÃO ECOSENSÍVEL A PARTIR DO (ESPERADO) DISCURSO ECO-BIOCÊNTRICO DA NORMA JURÍDICO-CONSTITUCIONAL BRASILEIRA: O DESPERTAR PARA UMA NOVA VISÃO DE MUNDO.....</i>	p.109
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	p.127
REFERÊNCIA DAS FONTES CITADAS.....	p.131

RESUMO

A presente Tese de Doutorado propõe uma reflexão jurídica sobre a possibilidade de ser realizada uma releitura eco-biocêntrica das regulamentações ambientais na Constituição Federal Brasileira, de 1988, a partir dos preceitos do Novo Constitucionalismo Latino-Americano, no sentido de serem reconhecidos Direitos à Natureza. Para tanto, utilizando-se do método dedutivo, numa contextualização teórica fundada em técnicas de Pesquisa Bibliográfica, Categorização e elaboração de conceito operacional, pretende-se demonstrar que os padrões comportamentais superexploradores e consumistas dos seres humanos podem ser superados a partir de um ordenamento jurídico projetado para alicerçar um novo paradigma civilizacional ecossensível. Com enfoque na área de concentração de Direitos Especiais, e na linha de pesquisa de Políticas de Cidadania e Resolução de Conflito, pode-se concluir que a pesquisa respalda a necessidade de uma evolução jurídico-constitucional, no contexto brasileiro, a partir de uma ressignificação eco-biocêntrica nas regulamentações ambientais, a fim de que o reconhecimento da Natureza como sujeito de direitos possa contribuir para a formação de cidadãos-ecossensíveis comprometidos com a integridade ecológica e com a preservação dos elementos naturais.

Palavras-chave: Constituição Federal Brasileira; Direitos da Natureza; Eco-biocentrismo; Novo Constitucionalismo Latino-Americano; Sensibilidade Ambiental;

ABSTRACT

This Doctoral Thesis proposes a legal reflection on the possibility of an eco-biocentric re-reading of environmental regulations in the Brazilian Federal Constitution of 1988, based on the precepts of the New Latin American Constitutionalism, in the sense of recognizing Rights to Nature. Therefore, using the deductive method, in a theoretical context based on bibliographic research, category and operational concept techniques, it is intended to demonstrate that the super exploitative and consumerist behavioral patterns of human beings can be overcome from a legal system designed to underpin a new eco-sensitive civilizational paradigm. Focusing on the area of concentration, Special Rights, and on the line of research, Citizenship Policies and Conflict Resolution, it can be concluded that the research supports the need for a legal-constitutional evolution, in the Brazilian context, from the re-signification of eco-biocentric in environmental regulations, so that the recognition of Nature as a subject of rights can contribute to the formation of eco-sensitive citizens committed to ecological integrity and preservation of natural elements.

Key-words: Brazilian Federal Constitution; Rights of Nature; Eco-biocentrism; New Latin American Constitutionalism; Environmental Sensitivity;

INTRODUÇÃO

Há anos o ser humano demonstra estar em descompasso com a Natureza e, nas últimas décadas, a problemática ambiental tornou-se ainda mais complexa e preocupante, tendo em vista que a dominação e a exploração do mundo natural aumentaram significativamente, o que resultou em uma expressiva crise ecológica que se alastrou pelo Planeta Terra.

A presente Tese de Doutorado, realizada para obtenção do Título de Doutora em Direito, pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Doutorado em Direito, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo/RS, tem como objetivo geral analisar a possibilidade de ser realizada uma releitura, de matriz eco-biocêntrica, da regulamentação ambiental da Constituição Federal Brasileira, de 1988, a fim de que sejam reconhecidos Direitos à Natureza que auxiliem na formação de cidadãos-ecossensíveis.

Quanto aos objetivos específicos, busca-se: a) verificar o comportamento dominador/explorador do ser humano frente à Natureza, bem como os impactos ambientais negativos resultantes da Racionalidade Econômica; b) compreender a ideia de Sustentabilidade, numa contextualização teórica, seguindo para uma análise crítica acerca da pretensão ambiental-sustentável no Relatório Brundtland, de 1987, e na Constituição Federal Brasileira, de 1988; e c) demonstrar que o reconhecimento da Natureza como sujeito de direitos, a partir dos preceitos do Novo Constitucionalismo Latino-Americano, pode influenciar um novo discurso jurídico eco-biocêntrico nas normas constitucionais brasileiras, sendo possível que os cidadãos sejam conduzidos à ecossensibilidade.

Desse modo, considerando a vinculação direta com a área de concentração de Direitos Especiais e com a linha de pesquisa de Políticas de Cidadania e Resolução de Conflito, o problema de pesquisa deste trabalho questiona: Por que é necessário realizar uma releitura eco-biocêntrica na regulamentação ambiental da Constituição Federal Brasileira, de 1988, no sentido de serem reconhecidos Direitos à Natureza?

A hipótese provisória para a indagação formulada sugere que, diante dos padrões comportamentais antropocêntricos utilitaristas dos seres humanos, é necessário (e possível) realizar uma resignificação eco-biocêntrica da regulamentação ambiental, da Constituição Federal Brasileira de 1988, porque o reconhecimento de Direitos à Natureza pode auxiliar em uma preservação ambiental

mais protetiva, bem como na formação de cidadãos brasileiros ecossensíveis, comprometidos em manter a integridade ecológica com empatia e amor à Natureza.

A partir disso, no primeiro capítulo, pretende-se verificar como a Racionalidade Econômica direciona os padrões comportamentais do cidadão moderno para uma incessante busca por crescimento infinito, produção industrial acelerada e consumo excessivo, ainda que resultem em impactos ambientais negativos.

Por conseguinte, com o aparecimento de danos e degradações ambientais, em várias partes do mundo observa-se que novas propostas eco-sustentáveis surgiram para direcionar outras formas de caminhar rumo a um Meio Ambiente equilibrado. Logo, no segundo capítulo, o estudo trará a análise da ideia de Sustentabilidade, numa perspectiva teórica, a fim de impulsionar reflexões críticas sobre a pretensão ambiental-sustentável em duas importantes regulamentações da década de oitenta: o Relatório Brundtland, de 1987, e a Constituição Federal Brasileira de 1988.

No terceiro capítulo será demonstrado como os preceitos teóricos do Novo Constitucionalismo Latino-Americano, já operantes nas Constituições do Equador e da Bolívia, podem contribuir para ser inaugurado um novo discurso jurídico, de matriz eco-biocêntrica, no cenário constitucional brasileiro, reconhecendo a importância da Natureza como sujeito de direitos, a fim de que sejam formados cidadãos ecologicamente sensíveis, com condutas mais respeitadas, empáticas e amorosas com a Natureza.

Portanto, tendo em vista que os meios naturais ainda estão sendo considerados meros objetos comercializáveis, a titularização de direitos à Natureza, a partir de uma valorização jurídico-constitucional mais protetiva, no contexto brasileiro, pode influenciar a esperada transformação cultural dos padrões comportamentais do cidadão, proporcionando que um paradigma civilizatório ecossensível seja construído. Nesse contexto, o presente estudo utiliza o método dedutivo, numa contextualização teórica fundada em técnicas de Pesquisa Bibliográfica¹³, Categoria¹⁴ e Conceito

¹³ “[...] Técnica de investigação em livros, repertórios jurisprudenciais e coletâneas legais”. PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da pesquisa jurídica**: teoria e prática. São Paulo: Conceito Editorial, 2011, p. 207.

¹⁴ Nas palavras de Pasold: “[...] palavra ou expressão estratégica à elaboração e/ou expressão de uma ideia”. PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da pesquisa jurídica**, p. 25.

Operacional¹⁵, buscando, dessa forma, responder à pergunta de pesquisa e atingir ao objetivo geral e aos objetivos específicos estabelecidos para essa tese de doutoramento.

¹⁵ Reitera-se, conforme Pasold: “[...] uma definição para uma palavra ou expressão, com o desejo de que tal definição seja aceita para os efeitos das ideias que expomos [...]”. PASOLD, Cesar Luiz. **Metodologia da pesquisa jurídica**, p. 37.